

Relatório da Administração - 2009

Companhia Brasileira de Energia

Prezados Acionistas,

A Administração da Companhia Brasileira de Energia (“Brasileira” ou “Companhia”), em conformidade com as disposições legais e estatutárias, submete à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2009, da controladora e consolidado, acompanhados do parecer dos auditores independentes. As demonstrações contábeis são elaboradas de acordo com o disposto na Lei das Sociedades por Ações, disposições complementares da Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”).

A Companhia Brasileira de Energia é uma sociedade por ações, de capital aberto, e tem por objetivo exercer o controle de empresas subsidiárias que atuam majoritariamente no setor de geração e distribuição de energia elétrica, além de serviços de telecomunicação de dados, tendo como principais controladas: AES Elpa S.A. (“AES Elpa”), Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo S.A. (“AES Eletropaulo”), AES Tietê S.A. (“AES Tietê”) e AES Uruguaiana Inc (“AES Uruguaiana”), mediante participação direta ou indireta no capital dessas sociedades.

CONTEXTO ECONÔMICO

A economia brasileira apresentou desempenho estável em 2009. Apesar da grave crise internacional, o dinamismo da atividade econômica impulsionada pela política fiscal e aumento do crédito anulou parcialmente os efeitos da crise.

Nos últimos 5 anos, em consonância com a evolução da economia em trajetória de expansão, a aceleração do ritmo de crescimento da produção industrial em igual período favoreceu os investimentos tanto na indústria (refletido principalmente no segmento de bens de capital) como em outros setores da economia. O crescimento da demanda interna continuou sustentado, sobretudo pela inflação reduzida e aumento da oferta de crédito.

As principais variáveis econômicas que causam impacto nos resultados das companhias do setor elétrico (a evolução dos índices inflacionários, da taxa de juros e do câmbio) são determinantes para os reajustes tarifários e capacidade de pagamento de obrigações financeiras.

	2009	2008	2007
Selic Média	10,01%	12,48%	11,84%
Taxa de Câmbio (R\$ X US\$)	1,74	2,34	1,77
IPCA (IBGE)	4,35%	5,90%	4,46%
IGP-M	-1,71%	9,81%	7,75%

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

No exercício encerrado em 31 de dezembro de 2009, a Companhia apurou lucro líquido de R\$ 627,2 milhões, decorrente dos resultados apresentados por suas controladas, compensados parcialmente pela amortização dos ágios nos investimentos da AES Elpa, AES Eletropaulo e AES Tietê, conforme demonstrado no quadro a seguir:

	Equivalência	Ágio	Resultado Equivalência
	<i>R\$ milhões</i>		
AES Eletropaulo	45,5	(1,7)	43,8
AES Elpa (*)	301,7	(29,4)	272,3
AES Tietê	408,2	(77,7)	330,5
Eletropaulo Telecom	38,3		38,3
Uruguaiana Inc.	25,2		25,2
Infoenergy	(4,9)		(4,9)
Total	814,0	(108,8)	705,2

(*) a AES Elpa detém 30,97% do capital da AES Eletropaulo

A controlada AES Eletropaulo, na qual a Companhia detém 34,87% de seu capital social de forma direta e indireta, apresentou lucro líquido de R\$ 1.063,1 milhões em 2009, 3,5% superior a 2008. A AES Tietê, na qual a Companhia detém 52,55% de seu capital social, apresentou, em 2009, lucro líquido de R\$ 780,2 milhões, 12,7% superior a 2008. A controlada integral AES Uruguaiana S.A. apresentou lucro em 2009 de R\$ 227,5 milhões, principalmente por conta de uma receita de R\$ 58,3 milhões com aplicações financeiras e R\$ 298,9 milhões de variação cambial sobre empréstimo com a controladora Uruguaiana Inc., que por sua vez teve lucro de R\$ 25,2 milhões.

Além disto, o resultado da Companhia Brasileira de Energia, em 2009, foi impactado também pelos juros sobre as debêntures no valor de R\$ 96,0 milhões.

CAPITAL SOCIAL

O capital social subscrito da Companhia encerrou 2009 em R\$ 2.960,7 milhões, composto por 600.000.001 ações ordinárias e 50.000.007 ações preferenciais, todas nominativas e sem valor nominal.

REMUNERAÇÃO AOS ACIONISTAS

Em 25 de setembro de 2009, em Reunião do Conselho de Administração da Companhia, foi deliberada a distribuição de dividendos intermediários no valor de R\$ 287,0 milhões, sendo R\$ 0,44 por ação ordinária e preferencial.

A destinação dos resultados referentes ao exercício de 2009 será aprovada através de Assembléia Geral Ordinária (AGO) que ocorrerá até o dia 30 de abril de 2010, sendo: (i) ratificação dos dividendos intermediários supra mencionados; e (ii) a aprovação da proposta de dividendos complementares a serem pagos no montante de R\$ 322,9

milhões (R\$ 0,50 por ação ordinária e preferencial), referentes ao resultado líquido do ano de 2009.

AUDITORIA INDEPENDENTE

A empresa Ernst & Young Auditores Independentes responde pela auditoria externa da Brasileira desde 2004. Durante o ano de 2009, não foram contratados serviços complementares ou de consultoria com essa empresa, mantendo-se o foco de seus serviços exclusivamente em auditoria contábil.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à confiança e o apoio dos acionistas, bem como a dedicação e o empenho de todos os que, direta ou indiretamente, contribuíram para a gestão nesse exercício.

A Administração